



REFLEXÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENFRENTAMENTO DO RACISMO EM AMBIENTE ESCOLAR.

Fábio Adrian Teixeira dos Santos e Santos¹

Eixo – Educação, Práticas Pedagógicas Inovadoras e (Com)temporaneidade
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

Este trabalho se propõe a desencadear reflexões sobre a relação entre o fazer docente e o racismo vivenciados no ambiente escolar. Assim, objetivou-se identificar práticas pedagógicas que auxiliem o professor no enfrentamento do racismo dentro da escola. Foi realizada, inicialmente pesquisa bibliográfica e documental, que buscou apresentar, um breve histórico de como o racismo se estruturou na sociedade brasileira e como ainda se manifesta nas diversas instituições sociais, sobretudo na escola. Em seguida, são propostas algumas ações de enfrentamento, concluindo-se que para além das práticas pedagógicas direcionadas, é preciso que o educador, em sua convivência diária com os educandos, dissemine e estimule valores como o respeito e a diversidade, seja ela étnica, ou de qualquer razão.

Palavras-chave: Racismo. Escola. Educador. Práticas Pedagógicas

Introdução

De acordo com o Instituto brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), no último censo realizado em 2016, cerca de 55% da população brasileira se auto declarou preta (8,2%) ou parda (46,7%)². Essa maior representação no contingente populacional não apresenta correspondência direta quando o assunto é distribuição de renda e qualidade nas condições de vida. Pelo contrário, a população negra brasileira é a mais acometida pelos índices de homicídio. As principais vítimas de mortes violentas tem como perfil: homem, jovem, negro e de baixa escolaridade. Sobre a renda mensal, se comparado níveis de escolaridades equivalentes, os negros ganham menos em relação aos brancos³. Esses poucos exemplos revelam que a

¹Discente do curso de Licenciatura em Geografia, no Instituto Federal da Bahia (IFBA) vinculado ao grupo de pesquisa LABFINVAS – Laboratório de Finanças, Valoração de Ativos e Sustentabilidade. Graduado em Administração pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: fabio.adrian.teixeira@gmail.com.

² Pesquisa disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/18282-populacao-chega-a-205-5-milhoes-com-menos-brancos-e-mais-pardos-e-pretos>. Acesso em 22/03/2019.

desigualdade social histórica do país, perpassa sobretudo pela questão racial, como aponta Fernandes (1972) e Munanga (2016).

Historicamente, o Brasil, como colônia da metrópole portuguesa foi um dos países no mundo que mais “importaram” negros do continente africano para serem escravizados. Durante muito tempo as versões oficiais nos livros didáticos abordaram a “libertação” desses escravizados, como uma atitude benevolente da monarquia. Porém, um olhar crítico e menos eurocêntrico, revela que a abolição da escravatura se constituiu em uma necessidade por exigências internacionais, e também como aponta os movimentos negros por ações dos próprios negros, que se articulavam em movimentos, promovendo fugas e revoltas em defesa de liberdade para seu povo, conforme sinaliza Schwarcz (2012). Após cerca de trezentos anos de escravidão, os negros recém libertos foram abandonados à própria sorte, sem nenhum tipo de reparo ou indenização pelos anos de submissão. Sem posse de terras, muitos continuavam a trabalhar nas fazendas e outros se direcionavam às cidades, para trabalharem no comércio ambulante, com atividades artesanais e vivenciando as condições mais precárias de vida. Essa realidade brasileira fundamentada na desigualdade e na escravização foi estruturante e se reflete na sociedade até os dias atuais.

Nesse sentido, de acordo com Trindade (1994), a escola como instituição social, não fica isenta de reproduzir em seu espaço, mecanismos e práticas que reforçam essas distorções construídas ao longo da história do país. O ambiente escolar é portanto *locus* de muitos conflitos e questões que envolve o preconceito de cor, conforme aponta Alves (2012). As situações de racismo vivenciadas por docentes e discentes no cotidiano escolar brasileiro é tema que preocupa os educadores e pesquisadores interessados em promover uma educação igualitária e reparadora, principalmente após a implantação da lei 10.639/2003, que versa sobre a obrigatoriedade do ensino da história da cultura afro-brasileira de forma interdisciplinar.

Porém, como destaca Gomes (2011), os próprios professores formadores apresentam desconhecimento diante dos processos educativos desenvolvidos pela comunidade negra, bem como sobre as peculiaridades das formas de inserção dos negros no decorrer da educação no Brasil. Demonstrando o quanto essas pautas raciais estão em ampla discussão na sociedade brasileira, sob tudo nos aspectos educacionais. Esse trabalho, se propõe então identificar ações pedagógicas ao enfrentamento ao racismo em ambiente escolar, a partir da reflexão sobre o fazer docente.

Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos, realizou-se inicialmente uma pesquisa

exploratória, de natureza documental e bibliográfica. Como fonte de consultas foram utilizados artigos científicos, teses, dissertações. Obtidos por meio da consulta à base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da plataforma SCIELO. A partir da pesquisa exploratória buscou-se conhecer os principais autores, conceitos e resultados alcançados a partir de pesquisas já desenvolvidas.

Resultados e Discussão

Conforme aponta Fernandes(1972), a formação histórica do Brasil a partir da colonização, foi baseada em princípios escravistas, mercantilista e de caráter eurocêntrico. Esses pilares formadores da estrutura social ainda se manifestam na realidade brasileira. Embora durante muito tempo tenha se propagado o discurso de democracia racial, Fernandes (1972), aponta que a ausência de conflitos abertos inter-raciais, não descaracteriza a presença de preconceito de cor, afirmando que a situação de preconceito racial está presente em toda estrutura social brasileira.

Através de processos de mudança psicossocial e sociocultural reais e sob aspectos profundos e irreversíveis, subsiste uma larga parte da herança cultural, como se o brasileiro se condenasse, na esfera das relações raciais, a repetir o passado no presente. Esse mecanismo adaptativo só se tornou possível porque as transformações da estrutura da sociedade, apesar da extinção da escravidão e da universalização do trabalho livre, não afetaram de modo intenso, contínuo e extenso o padrão tradicionalista de acomodação racial e ao ordem racial que ele presumia. (FERNANDES, 1972, pg.11)

Essa realidade histórica tormentosa aparece nos mais variados espaços sociais, entre eles, a escola. De acordo com Apple (2003), em determinadas sociedades os modelos de educação tendem a ratificar muitas das desigualdades que caracterizam fortemente a sociedade. A escola, portanto pode se constituir em um ambiente potencializador ou combativo de práticas discriminatórias e excludentes. Alves (2012), ressalta que a manifestação do preconceitos de cor em ambiente escolar é frequente, comprometedor da aprendizagem e se configura de variadas formas como: apelidos e piadas depreciativas, isolamento, chegando até agressões físicas.

Diante dessa problemática, o educador no seu fazer docente, mas do que apresentar conteúdos a respeito da temática racial, deve estimular no espaço educacional, ações voltadas para valorização das diferenças e respeito as diversidades, sejam elas étnicas ou não. A partir de uma perspectiva crítica- reflexiva é necessário apresentar como se constituiu a formação histórica do país e orientar os alunos em seu convívio a repensar suas condutas, incluindo nesse contexto as práticas discriminatórias dentro e fora da escola. Nesse sentido destaca-se algumas possibilidades de ações pedagógicas que podem auxiliar o educador nesse sentido:

- Exibição de filmes com enfoque na temática racial e roda de conversa sobre a compreensão dos alunos referente as relações sociais estabelecidas no filme.
- Apresentar aos alunos personalidades negras que contribuíram para construção histórica do país. Desmistificando a passividade do negro diante das situações de opressão vivenciadas historicamente (Gomes e Munanga, 2004)
- Convidar lideranças de movimentos negros da cidade, até da própria comunidade para debates e/ou relatos de experiências no ambiente escolar.
- Analisar em conjunto com os estudantes letras de música que abordem a temática racial e a realidade da desigualdade brasileira.
- Promover exposições na própria escola a partir de recortes de revistas e jornais, selecionados pelos próprios alunos sobre a temática racial.
- Promover oficinas e amostras que aproximem os alunos do legado da cultura africana,
- Destacar a partir de exemplos em sala que muitas comidas, danças, palavras tem influência direta do legado africano na composição da cultura brasileira.

É necessário pontuar que o êxito das ações pedagógicas está aliada a postura cotidiana do educador, e não apenas restrita a iniciativas pontuais e isoladas. Como destaca Rosseto (2010), baseada em pensamentos de Maturana, O fazer docente não se limita a elaboração de uma atividade ou ação, mas interliga-se aos valores que o educador propaga e como eles se manifestam no conviver.

[...]faz-se necessário (ao professor) abandonar as maneiras de olhar já incorporadas em nós como pensamentos habituais, suspender os pensamentos condicionados culturalmente e exercita o olhar e a escuta da experiência em toda sua expressão, abertos ao espaço para o conhecimento da experiência e da conduta (ROSSETO,2010, pg. 14).

Para Maturana (2003), o ensinar/aprender compreende as diversas dimensões do humano de forma integrada, e que uma real transformação estrutural perpassa pela reflexão da premissa: “o que estou fazendo com o outro?”. Para ele, mais do que abordar o conteúdo e implementar ações, é preciso que o professor no seu proceder diário entenda que a educação implica educar para valores como: respeito, solidariedade, justiça, que devem ser vivenciados no cotidiano. O autor enfatiza que o professor deve questionar suas próprias condutas e seus pensamentos para poder influenciar. Só assim, o seu “fazer” pode ter sentido. Se um docente age em sua vivência de maneira discriminatória ou os ignora os atos racistas no seu ambiente escolar, como é possível promover ações pedagógicas, pautada no fortalecimento do respeito? Por isso, é preciso refletir criticamente as condutas e interligar o “ser” docente ao “fazer” docente. Assim, como defende Maturana, a educação cumprirá seu papel fundamental na

ressignificação de uma sociedade que foi fundamentada historicamente em princípios excludentes e discriminatórios.

Conclusões

Como pode ser destacado ao longo deste trabalho, a formação da sociedade brasileira foi ancorada em princípios de subjugação e exclusão, essas disparidades se manifestam atualmente em diversos espaços sociais. A escola portanto, como intuição social primária, não fica imune aos tensionamentos e embates que envolvem a questão racial atualmente. Nesse sentido, torna-se importante o desenvolvimento de práticas pedagógicas que valorizem e reforcem o papel do negro e o legado da cultura africana na construção da identidade brasileira. As ações direcionadas podem se constituir em uma importante estratégia de enfrentamento ao racismo no ambiente escolar, ao mesmo que estimula a reflexão-crítica sobre as versões oficiais da história. Enquanto docente é preciso combater as situações de preconceito e orientar os educandos no desenvolvimento de uma postura de valorização e respeito a diversidade étnico-racial. Assim ficou evidenciado que as práticas pedagógicas se tornam significativas no enfrentamento ao racismo quando refletem os valores que o educador manifesta e expõe em sua convivência diária no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cynthia Cristina de Souza. **O racismo na escola e o combate com ações**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia), UEPB. Guarabira, 2012.

APPLE, Michael W. **Educando à Direita**. Ed. 1. São Paulo. Cortez. 2003. pg. 303.

FERNANDES, F. **O Negro no mundo do Branco**. Ed. 6, São Paulo, Difus, 1972. pg. 141.

GOMES, Nilma Lima. Diversidade étnico-racial: por um projeto educativo emancipatório. *In*: FONSECA, Marcus Vinicius; SILVA, Carolina Mostaro Neves da; FERNANDES, Alexsandra Borges. **Relações Étnico-Raciais e Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza, 2011.

MATURANA, R. Humberto. Et. Al. (Orgs.). **Conversando com Maturana de educación**. **Málaga**: Ediciones Aljibe, S. L., 2003.

ROSSETO, Elisabeth. **A contribuição do Pensamento de Maturana para a Educação**. Revista de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2010. V.5.n. 10.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Nem preto, nem branco, muito pelo contrário**: cor e aça na sociabilidade brasileira. Ed. 1 São Paulo. ClaroEnigma, 2012. pg. 147.

TRINDADE, Azoilda Loretto. **O Racismo no cotidiano escolar**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1994.